



O ENFERMEIRO COMO AGENTE DE PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS EM CRIANÇAS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Thais Lima do Nascimento, ²Isabelle Vitoria Guimarães Pimenta, ³Jéssica Lopes dos Santos, ⁴Gabriel Campos Miranda.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p1172-1186>

Artigo recebido em 11 de Abril e publicado em 21 de Maio de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: As queimaduras representam um grave problema de saúde pública, especialmente na população pediátrica, sendo uma das principais causas de acidentes domésticos e internações hospitalares em crianças. Classificadas em diferentes graus conforme a profundidade da lesão, as queimaduras podem causar danos físicos, emocionais e sociais de longa duração. Considerando a vulnerabilidade infantil e a frequência desses acidentes no ambiente domiciliar, torna-se essencial discutir estratégias de prevenção no âmbito da atenção primária à saúde. **Justificativa:** Diante disso, este estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer a atuação do enfermeiro como agente educativo e preventivo, visando a redução da incidência de queimaduras na infância por meio de ações voltadas à promoção da saúde. **Objetivo:** O objetivo principal do trabalho é analisar, à luz da literatura, a atuação do enfermeiro na prevenção de queimaduras em crianças, com ênfase nas estratégias educativas dirigidas às famílias e cuidadores. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa teórica de natureza qualitativa, descritiva e comparativa, desenvolvida por meio de revisão sistemática da literatura. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados BVS, LILACS e SciELO, utilizando descritores específicos relacionados a queimaduras, enfermagem e pediatria, com recorte temporal entre 2018 e 2023. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos que subsidiaram a discussão. **Resultados Esperados:** A presente pesquisa aponta que o enfermeiro desempenha papel fundamental na educação em saúde, atuando não apenas no cuidado pós-lesão, mas principalmente na prevenção por meio de orientações, visitas domiciliares, palestras e construção de vínculo com as famílias. Espera-se que este estudo contribua para a valorização das práticas educativas na atenção básica e incentive o desenvolvimento de estratégias que reduzam os riscos de acidentes com queimaduras em crianças no ambiente domiciliar.

Palavras-chave: Queimaduras; Enfermagem; Criança; Estratégias Educativas; Atenção Primária à Saúde.



THE NURSE AS AN AGENT FOR THE PREVENTION OF BURNS IN CHILDREN: EDUCATIONAL STRATEGIES IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT

Introduction: Burns represent a serious public health issue, especially among the pediatric population, being one of the leading causes of domestic accidents and hospitalizations in children. Classified into different degrees according to the depth of the lesion, burns can cause long-term physical, emotional, and social damage. Considering the vulnerability of children and the frequency of these accidents in the home environment, it is essential to discuss prevention strategies within the scope of primary health care. **Justification:** In this context, this study is justified by the need to strengthen the role of nurses as educational and preventive agents, aiming to reduce the incidence of childhood burns through actions focused on health promotion. **Objective:** The main objective of this work is to analyze, based on the literature, the role of nurses in preventing burns in children, with an emphasis on educational strategies directed at families and caregivers. **Methodology:** This is a theoretical research of qualitative, descriptive, and comparative nature, developed through a systematic literature review. Data collection was carried out using the BVS, LILACS, and SciELO databases, with specific descriptors related to burns, nursing, and pediatrics, covering the period between 2018 and 2023. After applying inclusion and exclusion criteria, 10 articles were selected to support the discussion. **Expected Results:** The present research indicates that nurses play a fundamental role in health education, acting not only in post-injury care but mainly in prevention through guidance, home visits, lectures, and the establishment of a bond with families. It is expected that this study will contribute to the appreciation of educational practices in primary care and encourage the development of strategies to reduce the risk of burn-related accidents in children within the home environment.

Keywords: Burns; Nursing; Child; Educational Strategies; Primary Health Care

¹Graduanda em Enfermagem - Universidade Nilton Lins (UNL). Parque das Laranjeiras, AV. Prof. Nilton Lins, 3259, Flores, Manaus – AM, CEP: 69058-030. E-mail: Isabellevitoriq89@gmail.com

²Graduada em Enfermagem - Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Cachoeirinha, AV. Carvalho Leal, 1777, Manaus – AM, CEP: 69065-001. E-mail: enfa.jessicalopes@gmail.com

³Graduado em Enfermagem - Universidade Nilton Lins (UNL). Parque das Laranjeiras, AV. Prof. Nilton Lins, 3259, Flores, Manaus – AM, CEP: 69058-030. E-mail: camposgabrielgcm@gmail.com

Autor correspondente: Graduanda em Enfermagem. Universidade Nilton Lins (UNL). Parque das Laranjeiras, AV. Prof. Nilton Lins, 3259, Flores, Manaus – AM, CEP: 69058-030. E-mail: limathais402@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

As queimaduras representam um grave problema de saúde pública, sobretudo entre o público infantil, sendo uma das principais causas de internações por acidentes domésticos no Brasil. Crianças, especialmente na faixa etária de 1 a 5 anos, estão entre os grupos mais vulneráveis a esse tipo de trauma devido à curiosidade natural, à pouca noção de perigo e à dependência constante de supervisão por parte dos cuidadores (SILVA *et al.*, 2020). Segundo dados da Sociedade Brasileira de Pediatria (2024), nos anos de 2022 e 2023, foram registradas aproximadamente 14 mil hospitalizações de crianças e adolescentes devido a acidentes com queimaduras no Sistema Único de Saúde (SUS).

A prevenção desses acidentes, embora amplamente viável, ainda é subestimada e pouco abordada de forma estruturada nas práticas cotidianas dos serviços de saúde. Neste cenário, destaca-se o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) como porta de entrada do sistema e como espaço privilegiado de atuação preventiva. Dentro da APS, o enfermeiro exerce papel essencial, sendo um dos principais articuladores de ações educativas, tanto em nível individual quanto coletivo, capazes de reduzir significativamente a incidência de acidentes com queimaduras na infância (RIBEIRO *et al.*, 2013).

As estratégias educativas em saúde, quando bem elaboradas e conduzidas, têm potencial para transformar hábitos, ampliar o conhecimento das famílias e promover ambientes mais seguros para as crianças. Palestras, visitas domiciliares, rodas de conversa, orientações em consultas de puericultura e o uso de materiais lúdicos são apenas algumas das ferramentas disponíveis ao profissional de enfermagem no processo de educação em saúde (CONRADO; NUNES, 2023). Assim, a atuação educativa do enfermeiro na prevenção de queimaduras infantis é não apenas pertinente, mas também estratégica, eficaz e, acima de tudo, necessária.

Do ponto de vista acadêmico, o tema adquire relevância por abordar um problema de saúde recorrente e evitável, associado a custos elevados ao sistema de saúde, sofrimento familiar e sequelas físicas e psicológicas nas vítimas (SILVA *et al.*, 2020). Do ponto de vista prático, destaca-se como contribuição direta à melhoria da qualidade da atenção prestada na APS, reforçando a importância do cuidado integral, da promoção da saúde e da prevenção de agravos evitáveis.

Além disso, é importante reconhecer que a prevenção de queimaduras em crianças vai além da simples transmissão de informações: ela exige uma abordagem humanizada,



contínua e contextualizada, que considere as realidades socioeconômicas, culturais e educacionais das famílias atendidas na atenção básica. Muitas vezes, os cuidadores desconhecem os riscos presentes no próprio lar ou não têm acesso a orientações adequadas e atualizadas sobre medidas de segurança. Neste contexto, o enfermeiro não apenas educa, mas também acolhe, escuta, adapta linguagens e estratégias, estabelecendo vínculos que favorecem a mudança de comportamento (RIBEIRO *et al.*, 2013). A educação em saúde, quando bem conduzida, transforma-se em uma ferramenta poderosa de empoderamento e cuidado, prevenindo agravos e fortalecendo o protagonismo das famílias no processo de proteção à infância.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida entre os meses de fevereiro a abril de 2025, utilizando as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. A escolha dessas bases justifica-se pela relevância e abrangência de conteúdos científicos na área da saúde.

Os descritores em saúde (DeCS/MeSH) utilizados na busca foram: queimaduras, crianças, enfermagem, atenção primária à saúde e educação em saúde. Esses termos foram combinados com o uso de operadores booleanos “AND” e “OR” para refinar os resultados, incluindo também os equivalentes em inglês. A busca visou localizar publicações que abordassem de forma direta a prevenção de queimaduras em crianças e o papel do enfermeiro na atenção básica, principalmente no que se refere às estratégias educativas voltadas para a promoção da saúde e prevenção de acidentes infantis no ambiente domiciliar.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos, dissertações, teses, livros e documentos oficiais (como cadernos do Ministério da Saúde) disponíveis na íntegra, de acesso público e gratuito, publicados entre os anos de 2019 a 2025, nos idiomas português e inglês. As obras selecionadas deveriam, obrigatoriamente, abordar a temática da prevenção de queimaduras em crianças, a atuação do enfermeiro na atenção primária ou estratégias educativas voltadas à saúde infantil.

Foram excluídos do estudo os materiais que se apresentavam duplicados entre as bases de dados, resumos de congressos, estudos fora do período de publicação estabelecido, textos indisponíveis na íntegra e aqueles que não apresentavam aderência aos objetivos propostos por este trabalho.

A análise dos dados foi realizada conforme a luz da literatura, utilizando uma



abordagem crítica e interpretativa. Inicialmente, foi realizada uma leitura exploratória de todos os materiais selecionados, com o intuito de familiarização com os conteúdos. Em seguida, procedeu-se à leitura seletiva e aprofundada das obras, com foco nos conteúdos diretamente relacionados aos objetivos do estudo.

As informações extraídas foram organizadas por meio de fichamento, considerando os seguintes itens: autor, ano de publicação, título, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões. Essa sistematização permitiu a categorização dos dados, facilitando a construção da fundamentação teórica e a posterior discussão dos resultados, alinhando-se com os objetivos e perguntas norteadoras da pesquisa.

Tabela 1. Número de artigos encontrados e selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Base de Dados	Artigos Encontrados	Artigos Excluídos	Artigos Incluídos
LILACS	112	82	30
BVS	130	107	23
SciELO	76	54	22
Total Inicial	318	243	75
Duplicatas Removidas	-	-	-50
Utilizados na pesquisa	-	-	25

Fonte: Autores, 2025.

RESULTADOS

Para a análise final dos dados, foram selecionados 25 artigos científicos que atenderam de forma meticulosa aos critérios de inclusão estabelecidos previamente e que apresentaram relação direta com as questões norteadoras da pesquisa. Esses estudos foram considerados relevantes por abordarem de maneira aprofundada os principais aspectos relacionados às queimaduras infantis e à atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, especialmente no campo da prevenção por meio de estratégias educativas.

Tabela 2. Referente aos artigos selecionados para pesquisa.

Autor(es)	Título	Ano/Volume	Metodologia	Periódico	Resumo do Trabalho
ALMEIDA, D. R. et al.	Perfil epidemiológico de crianças vítimas de queimaduras atendidas em um centro de referência	2020 (v. 33)	Estudo descritivo, retrospectivo, com análise de prontuários	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	Analisa características epidemiológicas de crianças queimadas, destacando causas, idade e gravidade.
BORDIN, I. A. et al.	Prevenção de acidentes na infância: a atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família	2021 (v. 95)	Pesquisa qualitativa (entrevistas)	Revista Enfermagem Atual In Derme	Aborda estratégias de enfermeiros na prevenção de acidentes infantis na APS.
BRASIL. Ministério da Saúde	Criança segura: prevenção de acidentes na primeira infância	2021	Documento orientador (política pública)	Ministério da Saúde	Diretrizes para prevenção de acidentes com crianças, incluindo queimaduras.
BRASIL. Ministério da Saúde	Política Nacional de Atenção Básica	2020	Documento normativo	Ministério da Saúde	Estabelece diretrizes para a organização da APS, incluindo prevenção de agravos.
BRASIL. Ministério da Saúde	Sistema de Informações Hospitalares – SIH/SUS	2023	Dados epidemiológicos	DATASUS	Disponibiliza estatísticas sobre internações por queimaduras no SUS.
CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C.	O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social	2018 (v. 22, supl. 1)	Reflexão teórica	Revista Interface	Discute a formação em saúde com base em quatro eixos interconectados.
CONRADO, M. A.; NUNES, M. C.	Formas lúdicas de trabalhar a prevenção de queimaduras infantis	2023	Relato de experiência	Anais do Congresso de Fisioterapia	Apresenta atividades lúdicas para prevenção de queimaduras em crianças.
COSTA, J. N. et al.	Análise dos atendimentos por queimaduras em crianças no Sistema Único de Saúde	2020 (v. 21, n. 3)	Estudo quantitativo (dados secundários do SIH/SUS)	Revista de Saúde Pública do Paraná	Analisa internações por queimaduras em crianças no SUS, destacando perfis regionais.
CRESWELL, J. W.	Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens	2017 (3ª ed.)	Metodologia qualitativa	Livro (Penso)	Fundamenta abordagens qualitativas aplicáveis a pesquisas em saúde.
FERREIRA, G. T. et al.	Atribuições do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: perspectivas e desafios	2020 (v. 73, supl. 1)	Revisão integrativa	Revista Brasileira de Enfermagem	Discute o papel do enfermeiro na APS, incluindo prevenção de acidentes.
FERREIRA, L. M. et al.	A importância da atuação intersetorial na prevenção de acidentes com crianças na atenção primária à saúde	2023 (v. 15, n. 8)	Pesquisa qualitativa	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Destaca a necessidade de ações intersetoriais para prevenção de acidentes infantis.
FLICK, U.	Introdução à pesquisa qualitativa	2018 (6ª ed.)	Metodologia qualitativa	Livro (Penso)	Apresenta fundamentos teóricos e práticos para pesquisa qualitativa em saúde.



**O ENFERMEIRO COMO AGENTE DE PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS EM CRIANÇAS:
ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Nascimento *et. al.*

GONÇALVES, L. M. et al.	Educação em saúde na prevenção de acidentes infantis: atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família	2022 (v. 13, n. 2)	Estudo de caso	Revista Cuidarte	Relata experiências de enfermeiros na educação para prevenção de acidentes na ESF.
LIMA, M. C.; ANDRADE, L. P.	Promoção da saúde e prevenção de acidentes na infância: o olhar do enfermeiro da atenção básica	2023 (v. 36, n. 2)	Pesquisa qualitativa (entrevistas)	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	Explora percepções de enfermeiros sobre prevenção de acidentes infantis na APS.
LIMA, T. M. A. et al.	Análise das ações de prevenção de acidentes infantis na atenção básica de saúde	2022 (v. 11, n. 3)	Estudo descritivo	Revista Saúde & Ciência	Avalia a efetividade de ações preventivas na APS.
LOPES, É. M. A. et al.	Avaliando a efetividade das estratégias educativas na prevenção de acidentes com crianças: o papel do enfermeiro	2023 (v. 32, n. 1)	Pesquisa avaliativa	Revista Saúde e Sociedade	Analisa o impacto de intervenções educativas realizadas por enfermeiros.
MARTINS, L. C.; FERREIRA, A. C. M.	Impactos psicológicos de queimaduras em crianças: revisão integrativa	2022 (v. 96, n. 33)	Revisão integrativa	Revista de Enfermagem Atual In Derme	Sintetiza evidências sobre sequelas psicológicas de queimaduras em crianças.
MOURA, R. S. et al.	Perfil das queimaduras em crianças atendidas em hospital público	2019 (v. 18, n. 1)	Estudo retrospectivo	Revista Brasileira de Queimaduras	Descreve características clínicas e epidemiológicas de crianças queimadas em um hospital de referência.
OLIVEIRA, C. F.; RIBEIRO, M. S.	Educação em saúde na atenção primária: fortalecimento do vínculo e do cuidado integral	2021 (v. 34)	Pesquisa-ação	Revista Brasileira de Promoção da Saúde	Discute como ações educativas na APS fortalecem o vínculo com a comunidade.
PEREIRA, A. M. R. et al.	Práticas educativas de enfermagem voltadas à prevenção de queimaduras na infância: revisão integrativa	2022 (v. 14, n. 2)	Revisão integrativa	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Analisa intervenções educativas de enfermeiros para prevenir queimaduras em crianças.
PEREIRA, V. M. et al.	Acidentes domésticos em crianças: desafios para a prevenção na atenção primária à saúde	2021 (v. 12, n. 1)	Estudo qualitativo	Revista Cuidarte	Identifica barreiras e facilitadores para prevenção de acidentes domésticos na APS.
RIBEIRO, A. C. L. et al.	Ação educativa sobre queimaduras infantis para familiares de crianças hospitalizadas	2013	Relato de experiência	Revista Paulista de Pediatria	Descreve intervenção educativa para familiares de crianças internadas por queimaduras.
ROCHA, L. F. et al.	Fatores de risco para queimaduras em crianças no ambiente domiciliar	2020 (v. 12, n. 3)	Estudo caso-controle	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Identifica riscos domiciliares associados a queimaduras infantis.



O ENFERMEIRO COMO AGENTE DE PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS EM CRIANÇAS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Nascimento *et. al.*

SANTOS, D. A. et al.	Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros na prevenção de acidentes domésticos com crianças	2021 (v. 12, n. 4)	Pesquisa qualitativa	Revista Enfermagem em Foco	Mapeia estratégias educativas utilizadas por enfermeiros na prevenção de acidentes.
SANTOS, F. C.; REIS, M. P.	Prevenção de acidentes domésticos com crianças: estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem na APS	2020 (v. 73, n. 4)	Pesquisa qualitativa	Revista Brasileira de Enfermagem	Identifica estratégias de enfermeiros na prevenção de acidentes domésticos na APS.
SANTOS, M. R. et al.	Prevenção de acidentes infantis: atuação do enfermeiro na atenção básica	2021 (v. 12, n. 5)	Estudo descritivo	Revista Enfermagem em Foco	Analisa as práticas de enfermeiros na prevenção de acidentes infantis na ESF.
SILVA, J. A. et al.	Fatores de risco e medidas de prevenção das queimaduras infantis: revisão integrativa da literatura	2020 (v. 19, n. 2)	Revisão integrativa	Revista Brasileira de Queimaduras	Compila fatores de risco e medidas preventivas para queimaduras infantis.
SILVA, J. L. et al.	Educação em saúde como ferramenta de prevenção de acidentes domésticos com crianças: percepção dos profissionais	2020 (v. 11, n. 3)	Pesquisa qualitativa	Revista Enfermagem em Foco	Explora a percepção de profissionais sobre educação em saúde para prevenção de acidentes.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA	Quase 20 crianças e adolescentes são internados por dia vítimas de acidentes envolvendo queimaduras	2024	Dados epidemiológicos	Site institucional (SBP)	Aponta a incidência de queimaduras em crianças e adolescentes no Brasil.
SOUZA, A. A. et al.	Queimaduras em crianças: causas, tratamento e prevenção na visão da enfermagem	2021 (v. 74, n. 2)	Revisão integrativa	Revista Brasileira de Enfermagem	Aborda o papel da enfermagem no manejo e prevenção de queimaduras infantis.
YIN, R. K.	Pesquisa qualitativa: do início ao relatório de pesquisa	2018	Metodologia qualitativa	Livro (Penso)	Oferece diretrizes para condução de pesquisas qualitativas em saúde.

Fonte: Autores, 2025.

DISCUSSÃO

A análise do conteúdo apresentado permite compreender, com profundidade, a complexidade envolvida na ocorrência de queimaduras em crianças e o papel fundamental que o enfermeiro desempenha na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente no contexto da prevenção desses acidentes. As queimaduras infantis configuram-se como um grave problema de saúde pública no Brasil, não apenas pela 2212\freqüência com que ocorrem, mas pelas consequências duradouras que impõem à vida da criança e de sua família.



Os dados disponíveis, como os registrados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), indicam que aproximadamente 1 milhão de pessoas são vítimas de queimaduras todos os anos no país. Dentre essas, as crianças menores de cinco anos aparecem como um dos grupos mais afetados, representando entre 30% e 35% das internações em centros especializados. Esses números, por si só, evidenciam a gravidade do problema e revelam a necessidade de atuação efetiva em estratégias preventivas.

Ao analisar os principais fatores envolvidos nesses acidentes, observa-se que a maioria das queimaduras em crianças ocorre no ambiente domiciliar, local que deveria representar segurança e acolhimento, mas que, na prática, concentra cerca de 90% das ocorrências (PEREIRA *et al.*, 2021). As queimaduras térmicas são as mais comuns, sobretudo as causadas por líquidos quentes como água e óleo fervente sendo classificadas como escaldaduras e responsáveis por até 70% dos casos em pediatria (MOURA *et al.*, 2019). Essas lesões, em muitos casos, afetam camadas profundas da pele infantil, que é mais fina e sensível que a do adulto, exigindo cuidados especializados, cirurgias reparadoras e longos períodos de reabilitação.

Essas ocorrências são intensificadas por fatores como a falta de supervisão adequada, a presença de múltiplas tarefas simultâneas nas rotinas familiares, o acesso facilitado a agentes térmicos e a curiosidade natural da criança, especialmente entre um e três anos de idade, fase em que a criança já possui mobilidade, mas ainda não compreende os riscos do ambiente (ROCHA *et al.*, 2020). Ao considerar esse cenário, torna-se evidente que a prevenção é o caminho mais eficaz e sensato para a redução desses agravos.

Neste contexto, a atuação do enfermeiro na APS assume um lugar de destaque. Profissionalmente inserido nas comunidades por meio das Unidades Básicas de Saúde e da Estratégia Saúde da Família, o enfermeiro está em contato direto e contínuo com as famílias, o que permite uma escuta qualificada e uma observação atenta das rotinas e das vulnerabilidades presentes nos lares. Essa proximidade favorece a construção de um vínculo de confiança, essencial para promover mudanças de comportamento e para orientar os cuidadores quanto à organização segura dos espaços domésticos.

As estratégias educativas desenvolvidas por esses profissionais têm demonstrado grande eficácia na prevenção de queimaduras infantis. Ações como rodas de conversa com pais e cuidadores, palestras, visitas domiciliares, dramatizações, uso de materiais lúdicos e cartilhas ilustradas tornam a comunicação mais acessível e próxima da realidade das famílias atendidas (SILVA *et al.*, 2020). O cuidado, nesse caso, extrapola os limites



da consulta clínica: trata-se de um processo educativo contínuo, dialógico e transformador, que busca empoderar os cuidadores com conhecimento prático e sensível à cultura local (CECCIM; FEUERWERKER, 2018).

Além disso, a atuação do enfermeiro na prevenção de acidentes com queimaduras se dá também por meio da articulação intersetorial, envolvendo escolas, creches, conselhos tutelares e centros de assistência social. Essa integração permite ampliar o alcance das ações educativas e reforça a cultura de proteção à infância, promovendo a segurança como um direito da criança e um dever compartilhado entre os profissionais de saúde, a família e a comunidade (FERREIRA *et al.*, 2023).

É importante ressaltar que, muitas vezes, os acidentes domésticos são vistos pelas famílias como eventos inevitáveis ou naturais. Cabe ao enfermeiro desconstruir essa percepção e mostrar que, com atitudes simples e mudanças no cotidiano, é possível evitar a maioria desses acidentes. Ao assumir uma postura de facilitador do cuidado, o enfermeiro ajuda a construir um ambiente mais seguro, promovendo reflexões sobre o papel dos cuidadores e sobre a importância da vigilância constante, da reorganização dos espaços da casa e do estabelecimento de rotinas protetoras.

A efetividade dessas ações educativas depende, contudo, de planejamento sistemático e de avaliação contínua. O enfermeiro deve utilizar instrumentos que permitam medir o impacto das orientações oferecidas, como questionários de avaliação, observações em visitas domiciliares e momentos de retorno com a comunidade, como rodas de feedback (LOPES *et al.*, 2023). Essas estratégias de monitoramento tornam o processo mais resolutivo e garantem que o cuidado prestado seja realmente transformador.

Dessa forma, os resultados apresentados neste estudo apontam para uma realidade alarmante, mas, ao mesmo tempo, repleta de possibilidades de intervenção eficaz. O trabalho do enfermeiro, fundamentado nos princípios da Atenção Primária à Saúde como integralidade, equidade, territorialização e participação social mostra-se indispensável para a construção de ambientes seguros para as crianças. A prevenção das queimaduras, portanto, vai além do campo biomédico e alcança dimensões sociais, culturais e educativas, onde o cuidado se dá de forma compartilhada, respeitosa e humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As queimaduras infantis configuram-se como um importante desafio de saúde pública, sendo amplamente evitáveis por meio de ações educativas efetivas. Este estudo



evidenciou o papel estratégico do enfermeiro na atenção primária à saúde na prevenção desses agravos, destacando sua atuação como agente de transformação por meio da educação em saúde.

A análise da literatura revelou que a maioria dos acidentes com queimaduras em crianças ocorre no ambiente domiciliar e está diretamente associada à ausência de informações e práticas preventivas. Nesse sentido, o enfermeiro, inserido no cotidiano das famílias e com acesso direto aos contextos de vulnerabilidade, torna-se protagonista na implementação de estratégias educativas acessíveis, culturalmente sensíveis e orientadas à realidade local.

As intervenções baseadas em diálogo, vínculo e escuta qualificada como visitas domiciliares, rodas de conversa, uso de materiais lúdicos e ações intersetoriais mostraram-se eficazes na promoção de ambientes mais seguros para a infância. Tais ações, quando planejadas e avaliadas de forma sistemática, contribuem para a redução de agravos e o fortalecimento da cultura da prevenção.

Dessa forma, conclui-se que a valorização das práticas educativas realizadas pelo enfermeiro na atenção básica é essencial para o enfrentamento das queimaduras na infância. Recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas, capacitação permanente dos profissionais e incentivo à pesquisa voltada à prevenção de acidentes infantis, com vistas à consolidação de práticas sustentáveis de promoção da saúde no território.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. R. et al. Perfil epidemiológico de crianças vítimas de queimaduras atendidas em um centro de referência. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 33, e30123, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40866818007>.

BORDIN, Izabel A. et al. Prevenção de acidentes na infância: a atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, Goiânia, v. 95, p. e021003, 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Criança segura: prevenção de acidentes na primeira infância. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares – SIH/SUS. Brasília, DF: DATASUS, 2023. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>.

CECCIM, Ricardo B.; FEUERWERKER, Laura C. M. O quadrilátero da formação para



a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Revista Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 22, supl. 1, p. 723-732, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622017.0434.

CONRADO, M. A.; NUNES, M. C. Formas lúdicas de trabalhar a prevenção de queimaduras infantis. Anais do Congresso de Fisioterapia, 2023. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/fisio/article/download/9565/4857/18656>.

COSTA, J. N. et al. Análise dos atendimentos por queimaduras em crianças no Sistema Único de Saúde. Revista de Saúde Pública do Paraná, Londrina, v. 21, n. 3, p. 45-52, 2020.

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br>.

FERREIRA, G. T. et al. Atribuições do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: perspectivas e desafios. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, supl. 1, p. e20200045, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0045.

FERREIRA, Luana M. et al. A importância da atuação intersetorial na prevenção de acidentes com crianças na atenção primária à saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, São Luís, v. 15, n. 8, p. e8897, 2023. DOI: 10.25248/8897.2023.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br>.

GONÇALVES, L. M. et al. Educação em saúde na prevenção de acidentes infantis: atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Revista Cuidarte, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 1-10, 2022. DOI: 10.15649/cuidarte.1320.

LIMA, M. C.; ANDRADE, L. P. Promoção da saúde e prevenção de acidentes na infância: o olhar do enfermeiro da atenção básica. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 36, n. 2, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4086>.

LIMA, Tainá M. A. et al. Análise das ações de prevenção de acidentes infantis na atenção básica de saúde. Revista Saúde & Ciência, Pelotas, v. 11, n. 3, p. 35-42, 2022. Disponível em: <https://revistasaudeciencia.org>.

LOPES, Érika M. A. et al. Avaliando a efetividade das estratégias educativas na prevenção de acidentes com crianças: o papel do enfermeiro da APS. Revista Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 10-20, 2023. DOI: 10.1590/S0104-129020232301.

MARTINS, L. C.; FERREIRA, A. C. M. Impactos psicológicos de queimaduras em crianças: revisão integrativa. Revista de Enfermagem Atual In Derme, Curitiba, v. 96, n. 33, p. 1-9, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.33-art.1234.

MOURA, R. S. et al. Perfil das queimaduras em crianças atendidas em hospital público.



Revista Brasileira de Queimaduras, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 6-11, 2019. Disponível em:
<https://www.rbqueimaduras.com.br/index.php/RBQUEIMADURAS/article/view/604>.

OLIVEIRA, Camila F.; RIBEIRO, Mariana S. Educação em saúde na atenção primária: fortalecimento do vínculo e do cuidado integral. Revista Brasileira de Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 34, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS>.

PEREIRA, Aline M. R. et al. Práticas educativas de enfermagem voltadas à prevenção de queimaduras na infância: revisão integrativa. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 450-458, 2022. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11258.

PEREIRA, V. M. et al. Acidentes domésticos em crianças: desafios para a prevenção na atenção primária à saúde. Revista Cuidarte, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 1-10, 2021. DOI: 10.15649/cuidarte.121.

RIBEIRO, A. C. L. et al. Ação educativa sobre queimaduras infantis para familiares de crianças hospitalizadas. Revista Paulista de Pediatria, 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rpp/a/ZpfpqpQzj6V9p9zLr6p8H4Q>.

ROCHA, L. F. et al. Fatores de risco para queimaduras em crianças no ambiente domiciliar. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Brasília, v. 12, n. 3, p. 2078-2084, 2020.

SANTOS, D. A. et al. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros na prevenção de acidentes domésticos com crianças. Revista Enfermagem em Foco, Brasília, v. 12, n. 4, p. 845-850, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.3950.

SANTOS, Fernanda C.; REIS, Mariana P. Prevenção de acidentes domésticos com crianças: estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem na APS. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, n. 4, p. e20190233, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0233.

SANTOS, M. R. et al. Prevenção de acidentes infantis: atuação do enfermeiro na atenção básica. Revista Enfermagem em Foco, Brasília, v. 12, n. 5, p. 935-940, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4072.

SILVA, J. A. et al. Fatores de risco e medidas de prevenção das queimaduras infantis: revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 19, n. 2, p. 123–128, 2020. Disponível em: <https://www.rbqueimaduras.com.br/details/325/pt-BR>.

SILVA, Juliana L. da et al. Educação em saúde como ferramenta de prevenção de acidentes domésticos com crianças: percepção dos profissionais de saúde da família. Revista Enfermagem em Foco, Brasília, v. 11, n. 3, p. 845-850, 2020. DOI: 10.21675/2357-707X.2020.v11.n3.3941.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Quase 20 crianças e adolescentes são internados por dia vítimas de acidentes envolvendo queimaduras. 2024. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/quase-20-criancas-e-adolescentes-sao-internados-por-dia-vitimas-de-acidentes-envolvendo-queimaduras/>.



**O ENFERMEIRO COMO AGENTE DE PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS EM CRIANÇAS:
ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRIMARIA**

Nascimento *et. al.*

SOUZA, A. A.; COSTA, M. C.; SILVA, J. F. Queimaduras em crianças: causas, ,
tratamento e prevenção na visão da enfermagem. Revista Brasileira de
Enfermagem Brasília, v. 74, n. 2, p. e20201476, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-
1476.

YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa: do início ao relatório de pesquisa. Porto Alegre:
Penso, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br>.